Crescimento e dívidas

Houve crescimento em 1998, mas o endividamento é alto, a rentabilidade, baixa e o peso dos juros levou empresas a fechar no vermelho

ALOÍSIO CAMPELO JR.

Aloísio Campelo Jr. *é economista do CEE/IBRE/FGV.*

E-mail: acampelo@fgv.br

A receita líquida agregada das 100 Maiores empresas do agribusiness nacional cresceu 6,6% em termos reais no ano passado. Um bom desempenho, se comparado ao crescimento nulo do PIB agrícola no mesmo período ou à redução de 0,1% do PIB total. Por conta disso, o peso dessas empresas no PIB nacional aumentou de 6% para 6,4% e, no universo das 500 Maiores empresas do país, cresceu de 19,8% para 20,8%.

A despeito desse ímpeto produtivo, as dificuldades enfrentadas ante a manutenção de taxas de juros internas elevadas, a redução do fluxo de recursos externos para empréstimos e a taxa de câmbio valorizada afetaram negativamente a vida financeira dessas empresas. O grau de endividamento, por exemplo, continua muito elevado, apesar da ligeira queda em 1998 – de 0,98 para 0,95 do patrimônio líquido. O número indica que, para cada unidade de capital próprio das empresas, 0,95 eram de terceiros. Em 1994, no início do Plano Real, esse mesmo indicador de endividamento mediano das empresas do agribusiness era de 0,77.

Aumentam os lucros

O lucro agregado das 100 Maiores empresas aumentou de R$1,6 bilhão para R$2,6 bilhões no ano passado – um resultado que também não indica avanço, pois foi afetado por fatores pontuais. Só a diferença do resultado da Ceval entre 1997 e 1998 – de R$450 milhões – responde por quase metade desse crescimento. Observando-se mais atentamente os resultados dos balanços, se constata que as empresas do agribusiness estiveram, na verdade, menos rentá-

AS MAIORES DAS MAIORES

PÃO DE AÇÚCAR

A todo vapor

A Cia. Brasileira de Distribuição (CDB) tomou o posto de maior empresa do agribusiness nacional da Cia. Cervejaria Brahma na pesquisa deste ano. Conhecida pelas marcas Pão de Açúcar e Extra, a rede de supermercados e lojas de departamento vem se expandindo rapidamente nos últimos anos.

Em 1998 os investimentos da empresa na abertura de novas lojas, aquisição de empresas e reformas de unidades existentes montaram a R$930 milhões e foram realizados mediante a captação de recursos junto ao BNDES e emissão de debêntures.

Uma das principais decisões da empresa em 1998 foi a compra da Rede Barateiro de Supermercados – 10ª do setor de supermercados em 1997 segundo a Abras (Associação Brasileira de Supermercados) e 94ª do *ranking* do agribusiness passado, com vendas líquidas de R$509 milhões. Das 32 lojas da Barateiro, seis já foram transformadas em hipermercados Extra, rede que inaugurou em 1998 16 lojas, passando a um total de 30 no Brasil inteiro. A CBD também comprou a Rede Millo's Comercial Carajás com dois hipermercados e um supermercado.

O faturamento da CBD se expandiu 35,5% em termos reais no ano passado, bem mais do que seus competidores. Segundo a Abras, o setor supermercadista aumentou suas vendas em 6% em 1998.

Como boa parte das empresas com uma política agressiva de expansão, seu nível de endividamento é elevado, tendo alcançado 2,1 vezes o tamanho de seu patrimônio líquido em 1998. Seus outros indicadores financeiros são saudáveis. A rentabilidade foi de 16,4% e o nível de liquidez corrente (capacidade da empresa para arcar com seus compromissos de curto prazo, com seu próprio fluxo de receitas de curto prazo) é superior à unidade.

BRAHMA

Crescendo e multiplicando

A segunda colocada no *ranking* do agribusiness 1999 foi a Cia. Cervejaria Brahma. Apesar de ter perdido o título de maior empresa do setor para a CBD, o ativo e a receita líquida da empresa aumentaram respectivamente em 8,2% e 4,9%. Sendo uma empresa que opera tradicionalmente de forma alavancada (o endividamento em 1998 era de 1,84 do patrimônio líquido), a Brahma apresentou em 1998 um nível de liquidez corrente parecido com o das 11 empresas do setor (0,77 contra 0,81) e uma rentabilidade bem superior à mediana: 23% contra apenas 5%.

Com presença marcante em diversos países, notadamente a Argentina, o grupo Brahma decidiu, em agosto passado, unir forças com a tradicional arqui-rival Antarctica, visando proteger o espaço conquistado no mercado interno, onde ambas confiam nas perspectivas de crescimento das vendas. De fato, apesar de o mercado brasileiro de cervejas e refrigerantes ser

Ranking do agribusiness e das 500 Maiores

em R$ milhões de 1998

	100 do Agribusiness			*500 Maiores*		
	1996	*1997*	*1998*	*1996*	*1997*	*1998*
Ativo total	74.982	71.224	75.515	602.163	600.685	623.668
Patrimônio líquido	39.314	34.108	36.803	360.821	346.963	347.887
Receita operacional líquida	50.760	53.629	57.174	253.886	270.559	274.764
Lucro líquido do exercício	2.052	1.623	2.558	5.923	9.839	12.868
1. Crescimento % de						
Ativo total		-5,01	6,03		-0,25	3,83
Patrimônio líquido		-13,24	7,90		-3,84	0,27
Receita operacional líquida		5,65	6,61		6,57	1,55
Lucro líquido do exercício		-20,88	57,55		66,12	30,79
2. Indicadores financeiros						
Grau de endividamento		0,98	0,95		0,87	0,81
Liquidez corrente		1,26	1,34		1,22	1,19
Margem bruta		23,13%	23,74%		23,86%	24,31%
Margem líquida		3,07%	2,05%		2,98%	3,04%
Rentabilidade do pat. líquido		4,87%	3,82%		4,40%	4,62%

veis em 1998.

Para começar, houve um aumento de 33,3% no número de empresas que apresentaram prejuízo: de 27, em 1997, para 36. Outro indicador da deterioração dos resultados foi a redução da rentabilidade mediana das 100 Maiores – de 4,9% para 3,8% entre 1997 e 1998. Além de esse ser um número muito tímido para um setor dinâmico (e de um país emergente), é a primeira vez, desde o início do Plano Real, que o setor de agribusiness registra rentabilidade inferior à do conjunto das 500 Maiores empresas do país.

Sinais conflitantes

As margens bruta e líquida de lucro das 100 Maiores do Agribusiness apresentaram sinais opostos no ano passado. Enquanto as margens brutas subiram de 23,1% para 23,7%, as líquidas se reduziram de 3,1% para 2,1%, demandando uma observação mais detalhada.

O aumento das margens de lucro bruto mostra que as empre-

CONTINUA NA PÁG. 25

considerado grande em termos internacionais, o consumo *per capita* desses produtos é ainda relativamente baixo. No caso da cerveja, o consumo gira em torno dos 51 litros anuais, contra 73 litros *per capita* nos países desenvolvidos. Já o consumo nacional de refrigerantes não passa dos 69 litros anuais, contra 137 na média das Américas.

CEVAL

Feliz reestruturação

No terceiro posto do *ranking* deste ano está a Ceval Alimentos, que saiu de um prejuízo, em 1997, de R$358,7 milhões (a preços de 1998) para um lucro líquido de R$87,4 milhões no ano passado. Tal oscilação no desempenho tem como principal motivação a reestruturação da empresa, processo iniciado em 1997, com a aquisição de seu controle pelo grupo argentino Bunge, e terminado no ano passado.

Com a cisão parcial da companhia, passou para a Seara Alimentos e a Santista Alimentos a responsabilidade pelas atividades relacionadas a carnes e óleos vegetais respectivamente. As mudanças buscam centralizar as atenções da Ceval na sua atividade principal, a industrialização de oleaginosas, especialmente soja e derivados. A Ceval é a maior processadora de soja da América Latina, maior exportadora mundial de farelo e óleo de soja e uma das 10 maiores empresas exportadoras do país, com vendas externas de US$1,4 bilhão em 1998.

SOUZA CRUZ

Excelente desempenho

Empresa agraciada com um Prêmio Especial de AGROANALYSIS, devido a seu desempenho econômico-financeiro em 1998, a Souza Cruz alcançou o maior lucro entre as empresas do agribusiness em 1998: R$515 milhões. Tal resultado deve-se em boa medida ao programa de reestruturação da empresa, que vem permitindo sensível redução de custos e despesas. (Veja mais sobre a Souza Cruz no texto "Alimentos que valem bilhões".)

CARGILL

Mantendo a posição

A Cargill é a quinta maior empresa do agribusiness brasileiro no *ranking* deste ano, mantendo a posição conquistada em 1998. Fundada em 1865 nos Estados Unidos, a Cargill é uma das maiores empresas mundiais do setor agroindustrial. No Brasil inaugurou seus negócios em 1965 e é uma das empresas com maior amplitude de áreas de atuação, competindo em quase todos os principais segmentos do agribusiness. Dentre seus principais produtos estão óleos (Liza, Veleiro), azeites (La Española), rações (Gatto), xaropes de glicose, cacau, farinhas de trigo, sucos e derivados de laranja, café e fertilizantes.

A Cargill apresentou crescimento de 9% do seu ativo e 12% da receita em 1998. Seu lucro líquido de R$12,9 milhões porém foi menor que o do ano anterior.

ordinal

Classificação

97	98	Razão social	A/F*	UF **	Setor econômico	Ativo total (R$ milhões)	Class. ativo total	Receita oper. líquida (R$ milhões)	Class. ROL total
3	1	Cia Bras. Distribuição – (Pão de Açúcar)	A	SP	Comércio varejista	3.024	3	4.384	1
1	2	Cia Cervejaria Brahma	A	RJ	Bebidas	4.052	1	2.057	4
2	3	Ceval Alimentos SA	A	SC	Produtos alimentares	2.206	5	2.867	2
4	4	Souza Cruz SA	A	RJ	Fumo	2.354	4	1.607	6
5	5	Cargill Agrícola SA	F	SP	Produtos alimentares	1.549	11	2.183	3
6	6	Sadia SA	A	SC	Produtos alimentares	1.840	9	1.562	7
11	7	Perdigão Agroindustrial SA	F	SC	Produtos alimentares	1.452	12	1.236	12
14	8	Bompreço SA Supermercados Nordeste	A	PE	Comércio varejista	1.147	16	1.385	9
19	9	Parmalat Brasil SA Indústria Alimentos	A	RS	Produtos alimentares	1.220	14	1.101	14
8	10	Aracruz Celulose SA	A	ES	Papel, pap. e celulose	3.943	2	491	33
9	11	Basf SA	F	SP	Química	1.085	17	1.251	11
7	12	Santista Alimentos SA	A	SP	Produtos alimentares	1.066	19	1.090	15
12	13	Cia Suzano Papel Celulose	A	SP	Papel, pap. e celulose	2.186	6	528	30
33	14	Souza Cruz Trading SA	F	RJ	Comércio atacadista	1.173	15	622	24
13	15	Klabin Fabricadora Papel Celulose SA	F	SP	Papel, pap. e celulose	1.584	10	535	29
17	16	Novartis Biociências SA	F	SP	Prod. farmac. e veter.	772	31	952	16
10	17	Cia Antarctica Paulista	A	SP	Bebidas	2.175	7	410	45
16	18	Casas Sendas Comércio Indústria SA	F	RJ	Comércio varejista	566	44	1.668	5
24	19	Du Pont do Brasil SA	F	SP	Química	717	33	732	19
	20	Dow Química SA	F	SP	Química	1.066	20	456	37
18	21	Pirelli Pneus SA	A	SP	Borracha	664	36	744	18
20	22	Makro Atacadista SA	A	SP	Comércio atacadista	533	48	1.455	8
28	23	Dixer Distribuidora Bebidas SA	F	SP	Comércio atacadista	542	46	1.318	10
15	24	Bahia Sul Celulose SA	A	BA	Papel, pap. e celulose	2.146	8	327	58
23	25	Bayer SA	F	SP	Química	612	41	730	20
	26	Fertilizantes Serrana SA	A	SP	Química	790	28	507	31
22	27	Martins Comércio Servs. Distribuição SA	F	MG	Comércio atacadista	528	50	1.125	13
30	28	Vicunha Nordeste SA Ind. Têxtil	A	CE	Têxtil	875	27	479	36
	29	Cia Zaffari Comércio Indústria	F	RS	Comércio varejista	630	39	568	26
21	30	Celulose Nipo-Brasileira SA - Cenibra	F	MG	Papel, pap. e celulose	1.451	13	323	60
32	31	Avipal SA - Avicultura Agropecuária	A	RS	Agropecuária	785	29	455	38
	32	Sonae Distribuição Brasil SA	F	RS	Comércio varejista	544	45	683	21
35	33	Kraft Lacta Suchard Brasil SA	F	SP	Produtos alimentares	536	47	568	25
27	34	Duratex SA	A	SP	Madeira	915	26	343	56
25	35	Spal Indústria Brasileira Bebidas SA	F	SP	Bebidas	648	37	428	41
37	36	Bompreço Bahia SA	A	BA	Comércio varejista	423	56	663	22
39	37	Philip Morris Brasil SA	F	SP	Fumo	494	53	537	28
26	38	Com. Inds. Brasileiras Coinbra SA	F	SP	Produtos alimentares	399	62	822	17
41	39	CRBS SA	F	GO	Bebidas	773	30	365	50
34	40	Alpargatas - Santista Têxtil SA	A	SP	Têxtil	683	35	396	46
29	41	Ripasa SA Celulose Papel	A	SP	Papel, pap. e celulose	946	24	304	65
84	42	Cia Tecidos Norte Minas - Coteminas	A	MG	Têxtil	943	25	299	66
40	43	Manah SA	A	SP	Química	507	52	481	35
49	44	Cervejarias Reunidas Skol Caracu SA	F	SP	Bebidas	750	32	323	59
38	45	Fertilizantes Fosfatados SA - Fosfertil	A	MG	Química	966	23	273	73
	46	Citrosuco Paulista SA	F	SP	Bebidas	621	40	364	51
42	47	Ache Laboratórios Farmacêuticos SA	F	SP	Prod. farmac. e veter.	519	51	415	44
31	48	Ultrafertil SA	F	SP	Química	609	42	351	54
59	49	Prods. Roche Químicos Farmacêuticos S.	F	SP	Prod. farmac. e veter.	388	63	502	32
46	50	Cia Importadora Exportadora Coimex	F	ES	Comércio atacadista	337	69	623	23

100 maiores do agribusiness

97	98	Razão social	A/F*	UF **	Setor econômico	Ativo total (R$ milhões)	Class. ativo total	Receita oper. líquida (R$ milhões)	Class. ROL total
48	51	Igaras Papéis Embalagens SA	F	SC	Papel, pap. e celulose	631	38	297	67
56	52	Danone SA	F	SP	Produtos alimentares	360	67	423	43
45	53	Cia União Refin. Açúcar e Café	F	SP	Produtos alimentares	292	81	547	27
68	54	SLC - John Deere SA	F	RS	Mecânica	388	64	370	49
65	55	Clariant SA	F	RJ	Química	332	70	424	42
57	56	Inpacel - Indústria Papel Arapoti SA	F	PR	Papel, pap. e celulose	1.062	21	174	86
66	57	Braswey SA Indústria Comércio	F	SP	Produtos alimentares	317	75	429	40
50	58	Spaipa SA - Indústria Brasileira Bebidas	F	PR	Bebidas	299	79	434	39
61	59	Hering Têxtil SA	A	SC	Têxtil	407	60	292	68
77	60	Cia Cacique Café Solúvel	A	PR	Produtos alimentares	362	65	308	64
70	61	Frangosul SA - Agro Avícola Industrial	A	RS	Produtos alimentares	327	74	353	52
58	62	J. Macedo Alimentos SA	F	SP	Produtos alimentares	329	72	350	55
96	63	Ind. Bebidas Antarctica do Sudeste SA	F	SP	Bebidas	1.079	18	148	92
62	64	Hoechst Marion Roussel SA	F	SP	Prod. farmac. e veter.	289	83	393	47
	65	Milenia Agro Ciências S.A.	F	PR	Química	361	66	289	69
69	66	Primo Schincariol Ind. Cervs. Refrigs. SA	F	SP	Bebidas	419	57	239	79
75	67	M. Dias Branco SA Comércio Indústria	F	CE	Produtos alimentares	474	55	212	82
60	68	Riocell SA	A	RS	Papel, pap. e celulose	691	34	161	90
71	69	Elegê Alimentos SA	F	RS	Produtos alimentares	290	82	320	61
80	70	Eucatex SA Indústria Comércio	A	SP	Madeira	601	43	170	87
	71	Eldorado SA	F	SP	Comércio varejista	244	92	393	48
76	72	Ceval Centro-Oeste SA	F	MT	Produtos alimentares	311	77	288	70
73	73	Chocolates Garoto SA	F	ES	Produtos alimentares	284	85	309	63
67	74	Solvay Indupa Brasil SA	F	SP	Química	266	89	335	57
	75	Vonpar Refrescos SA	F	RS	Bebidas	310	78	272	74
88	76	Josapar - Joaquim Oliveira SA Particps.	A	RS	Produtos alimentares	245	91	353	53
	77	Kibon SA - Indústrias Alimenticias	F	SP	Produtos alimentares	267	88	313	62
	78	Klabin Kimberly SA	F	SP	Papel, pap. e celulose	312	76	249	75
97	79	Se SA Comércio Importação	F	SP	Comércio varejista	200	97	487	34
82	80	SA Usina Coruripe Açúcar Álcool	F	AL	Açúcar e álcool	477	54	168	88
	81	Usina Costa Pinto SA Açúcar Álcool	A	SP	Açúcar e álcool	327	73	216	81
83	82	Yakult SA - Indústria Comércio	F	SP	Produtos alimentares	277	86	243	78
74	83	Ind. Bebidas Antarctica Nordeste SA	A	BA	Bebidas	532	49	138	93
	84	Batavia SA	F	PR	Produtos alimentares	220	93	288	71
90	85	Santher – Fab. Papel Santa Therezinha S/	A	SP	Papel, pap. e celulose	269	87	219	80
	86	Jari Celulose SA	A	PA	Papel, pap. e celulose	1.040	22	103	99
	87	Inds. Alimentícias Itacolomy SA - Itasa	F	MG	Produtos alimentares	286	84	184	84
92	88	Ind. Química Farmac. Schering-Plough S	F	RJ	Prod. farmac. e veter.	206	96	280	72
91	89	Adubos Trevo SA	A	RS	Química	208	95	46	100
79	90	Trombini Papel Embalagens SA	A	PR	Papel, pap. e celulose	298	80	164	89
81	91	Elizabeth SA Indústria Têxtil	F	SP	Têxtil	405	61	133	96
86	92	SA Fábrica Produtos Alimentícios Vigor	A	SP	Produtos alimentares	407	59	131	97
63	93	Açucareira Zillo Lorenzetti SA	F	SP	Açúcar e álcool	356	68	137	94
	94	Cia Açucareira Vale do Rosário	F	SP	Açúcar e álcool	330	71	137	95
	95	Pisa - Papel Imprensa SA	A	PR	Papel, pap. e celulose	413	58	118	98
	96	Valtra Brasil SA	F	SP	Mecânica	178	99	247	76
	97	Cia Produtora Alimentos	F	BA	Produtos alimentares	216	94	179	85
55	98	Celucat SA	F	SP	Papel, pap. e celulose	245	90	157	91
100	99	Solorrico SA Indústria Comércio	A	SP	Química	181	98	205	83
93	100	Copebras SA	F	SP	Química	159	100	246	77

As 100 Maiores do Agribusiness 1999

Ano de referência: 1998

	Agregado	*Açúcar e álcool*	*Agropecuária*	*Bebidas*	*Borracha*	*Comércio atacadista*	*Comércio varejista*	*Fumo*	*Madeira*	*Mecânica*
Número de empresas	100	4	1	11	1	5	8	2	2	2
Ativo total	75.515.437	1.490.160	784.795	11.659.765	663.529	3.113.046	6.779.066	2.848.007	1.515.972	566.077
Patrimônio líquido	36.802.547	570.540	405.436	5.818.643	300.974	1.710.336	2.777.057	1.254.239	979.925	368.244
Receita operacional líquida	57.174.242	656.837	455.069	5.177.438	744.088	5.142.975	10.229.676	2.143.947	513.405	617.455
Lucro líquido do exercício	2.557.584	-2.973	19.596	560.883	102.149	492.760	235.126	470.792	8.362	18.263
Indicadores financeiros										
Grau de endividamento	0,95	1,34	0,94	0,73	1,20	0,89	1,33	0,76	0,59	0,53
Grau de endiv. bancário	0,33	0,55	0,53	0,34	0,18	0,24	0,34	0,08	0,44	0,36
Liquidez corrente	1,34	1,30	1,43	0,81	0,74	1,47	1,00	0,86	1,50	2,05
Liquidez geral	0,90	0,80	0,89	0,74	0,90	1,23	0,65	0,75	0,98	1,88
Margem bruta	23,74%	16,75%	23,67%	35,39%	30,07%	12,19%	21,37%	32,94%	30,81%	25,82%
Margem líquida	2,05%	1,61%	4,31%	4,48%	13,73%	3,84%	1,21%	11,88%	-3,95%	1,28%
Rent. patrimônio líquido	3,82%	1,28%	4,83%	4,97%	33,94%	20,18%	3,48%	38,55%	-1,63%	-0,45%

Dificuldades para exportar

O ano de 1998 legou más recordações às empresas envolvidas com exportações de produtos agrícolas e derivados no Brasil. Além dos conhecidos problemas estruturais, como a ausência de uma estratégia consistente de *marketing* e custos de transporte e armazenagem mais elevados que no exterior, o setor de agribusiness exportador teve de enfrentar uma combinação bombástica de preços de *commodities* aviltados e taxa cambial desfavorável.

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, as exportações físicas de produtos agrícolas como soja, café, fumo, papel e celulose, que respondem por 31% das exportações brasileiras, cresceram 11,8% em termos agregados no ano passado, enquanto as vendas em dólares caíam 6,9%. De todas as importantes *commodities* que compõem a nossa pauta de exportação, somente a laranja apresentou crescimento dos preços dos produtos exportados, em decorrência das quebras de safra nos EUA e no Brasil.

As 10 maiores companhias exportadoras do agribusiness

	*Colocação**	*Colocação***	*US$ bilhões em 1998*	*Crescimento no ano (%)*
Ceval Alimentos	3	1	1.149	25
Souza Cruz Trading	10	2	538	109,4
Coopersucar	12	3	447	51,9
Aracruz Celulose	17	4	418	-4,2
Coimbra	23	5	326	-40,1
Philip Morris	24	6	324	0,1
Cargill Agrícola	26	7	304	-21,1
Sadia Concórdia	30	8	273	31,7
Brasileira Cenibra	31	9	258	-6,4
Citrosuco Paulista	32	10	252	41

Fonte: Secex/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

*Entre as maiores exportadoras do Brasil.

**Entre as maiores exportadoras do agribusiness do Brasil.

Números das exportações

	Exportações em US$ milhões			*Exportações em mil toneladas*			*Preço médio*		
	1998	*1997*	*Var. % em 1998*	*1998*	*1997*	*Var. % em 1998*	*1998*	*1997*	*Var. % relativa*
Açúcar	1.941	1.771	10	8.364	6.372	31	232	278	-17
Cacau	140	116	21	51	42	23	2.750	2.783	-1
Café	2.576	3.094	-17	1.033	920	12	2.494	3.363	-26
Carne	1.562	1.534	2	935	903	4	1.670	1.699	-2
Fumo	1.559	1.665	-6	393	410	-4	3.969	4.062	-2
Papel e celulose	1.979	1.991	-1	4.023	3.835	5	492	519	-5
Soja	4.645	5.665	-18	20.916	19.366	8	222	293	-24
Suco de laranja	1.262	1.003	26	1.228	1.180	4	1.028	850	21
Frutas	293	301	-3	349	322	8	840	935	-10
Total desses setores	15.957	17.139	-7	37.292	33.349	12	13.696	14.782	-7

Fonte: Secex/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

Elaboração própria.

Papel, papelão e celulose	*Prod. farmac. e veterinários*	*Produtos alimentares*	*Química*	*Têxtil*
15	5	25	14	5
17.216.582	2.174.051	15.533.903	7.858.051	3.312.433
9.536.692	1.455.686	6.520.684	3.243.568	1.860.523
4.151.819	2.541.723	16.659.125	6.540.828	1.599.857
-571.305	331.043	442.857	363.686	86.344
0,84	0,54	1,08	1,60	0,79
0,64	0,13	0,29	0,78	0,53
0,88	2,34	1,55	1,45	1,61
0,64	1,58	1,09	0,91	1,11
23,81%	61,62%	26,88%	21,23%	22,06%
-7,16%	18,57%	1,96%	2,93%	6,12%
-5,19%	23,83%	4,24%	6,51%	3,94%

Participação do agribusiness nas 500 (em %)

	As 100 Maiores		*Todas*	
	1997	1998	1997	1998
Número de empresas			152	146
(em % do total de empresas)			30,4	29,2
Por ativo	11,9	12,1	13,7	13,5
Por receita operacional líquida	19,8	20,8	22,5	23,4

As empresas do agribusiness na bolsa de valores

Nos últimos três anos, a evolução das cotações de ações de empresas do agribusiness – medida por um índice composto de 32 delas* – em termos acumulados ficou bem próxima do Ibovespa. Mas não foi sempre assim. Na verdade, em 1997 e 1998 o índice do agribusiness se manteve sistematicamente abaixo do Ibovespa.

A grande recuperação das ações ligadas à atividade rural ocorreu este ano. A despeito de toda a turbulência vivida pelo país após a desvalorização cambial de janeiro, essa mudança de rumos da política econômica, associada com a perspectiva de queda gradual de juros, fez o índice das empresas do agribusiness se valorizar 96,6% até agosto, diante dos 55,7% alcançados pelo Ibovespa.

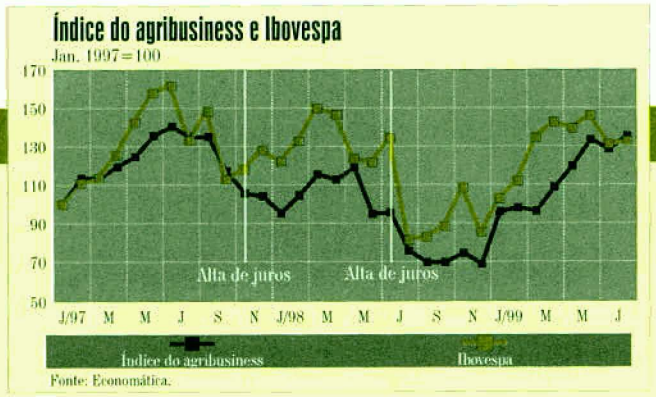
Grande sensibilidade

Nos últimos anos, a evolução do índice de ações do agribusiness apresenta grande sensibilidade aos sobressaltos dos juros. Em novembro de 1997, o governo elevou as taxas para conter um possível ataque especulativo após a onda de desvalorizações cambiais do Sudeste asiático. Nos três meses seguintes, o índice do agribusiness se desvalorizava 18,6% enquanto o Ibovespa subia 8,2%, já otimista com as avaliações positivas acerca do comportamento austero apresentado pela equipe econômica. Em agosto de 1998, os juros subiam novamente após a moratória russa. O índice da bolsa de São Paulo despencou numa tacada só, para voltar a subir lentamente a partir de setembro. Já o índice do agribusiness continuou se desvalorizando até o final do ano passado.

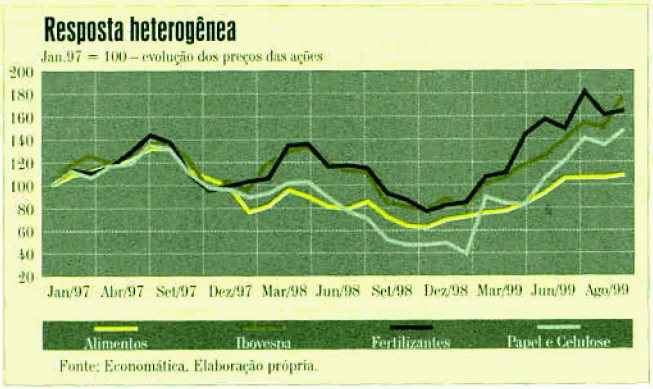
Resposta diferente entre setores

A evolução das cotações este ano tem sido favorável ao agribusiness mas não tem sido homogênea entre seus subsetores. A cotação das ações do setor de produtos alimentares (com sete empresas no índice), por exemplo, subiu menos que o Ibovespa: 50,2%. Enquanto isso, as perspectivas do setor de papel, papelão e celulose, que eram as mais sombrias até o final do ano passado, voltaram a ser otimistas após a desvalorização: as seis empresas pesquisadas tiveram um crescimento médio de 276% nas bolsas de valores brasileiras.

sas investiram na sua atividade-fim, reduzindo custos diretos e maximizando a receita obtida pelos produtos. E por que a margem líquida teria se reduzido? Entre os dois resultados (bruto e líquido), a análise da evolução de alguns itens nos ajuda a matar a charada: o aumento das despesas com vendas e do prejuízo finan-



Fonte: Economática.



Fonte: Economática. Elaboração própria.

Para a avaliação da evolução das empresas do agribusiness nas bolsas de valores, foi criado um índice agregado, com 32 ações de empresas do setor ponderadas por seu patrimônio líquido. Todas as ações são de empresas presentes no ranking *do agribusiness divulgado nesta edição de* AGROANALYSIS.

ceiro foram os principais ingredientes a contribuir para a perda de margem líquida do conjunto das empresas do agribusiness.

Acirramento da concorrência

O aumento real das despesas agregadas com vendas foi de 16,2%, ou cerca de R$1 bilhão em termos absolutos. Esse movimento foi influenciado pelo acirramento da concorrência, fazendo aumentar gastos com *marketing*, distribuição de produtos etc. Já a deterioração do resultado financeiro das empresas tem ligação com o elevado grau de endividamento, juros elevados e o estancamento do financiamento externo às grandes empresas, principalmente a partir da moratória russa, em agosto de 1998. Em termos agregados, o prejuízo meramente financeiro das 100 Maiores foi de R$453 milhões no ano passado, um crescimento de 34,8% sobre 1997.

Em 1997, o total de papéis emitidos no exterior pelas empresas integrantes das 100 Maiores correspondeu a US$ 915 milhões, contra apenas US$ 500 milhões em 1998. É curioso observar que a colocação de papéis em 1997 favoreceu oito empresas, as quais promoveram 12 emissões. Em 1998, houve apenas uma emissão gigante promovida pela Ceval.

Alimentos na frente

O *ranking* de empresas do agribusiness de 1999 apresenta mudanças na sua composição setorial. Destaca-se o aumento da participação da indústria de produtos alimentares, de 22 para 25 empresas, e do setor de papel, papelão e celulose, de 12 para 15. Já a indústria química perdeu duas empresas, passando a contar com 14 entre as 100 Maiores.

Em termos de desempenho, sobressaem os bons resultados do comércio varejista, a recuperação do lucro agregado nos setores de produtos alimentares e indústria química e o segundo ano de prejuízos monumentais no segmento de papel, papelão e celulose.

Concentração e expansão

As grandes empresas do comércio varejista de alimentos tiveram um bom ano em 1998. Motivadas pela expansão da demanda de supermercados polivalentes e hipermercados, as grandes redes nacionais e estrangeiras continuaram investindo forte na aquisição de empresas menores. Segundo a empresa de consultoria KPMG, o número de fusões e aquisições no setor supermercadista saltou de dois em 1996 para nove em 1997 e 13 no ano passado.

No *ranking* das 100 Maiores do agribusiness também há indicadores comprovando a maior concentração nesse setor. Em 1998 houve redução de nove para oito empresas no grupo das 100 Maiores, e mesmo assim o faturamento agregado do setor aumentou 11% em termos reais.

Os indicadores econômico-financeiros do comércio varejista evoluíram em duas direções. O endividamento mediano das empresas caiu de 3 para 1,3 do patrimônio líquido e a rentabilidade mediana do setor caiu de 7% para 3,5% entre 1997 e 1998, o que se justifica em parte pela corrida pelo reposicionamento no mercado e pelas reestruturações gerenciais que se iniciam nas empresas recentemente adquiridas.

Os 10 maiores lucros

Em R$ mil	
Souza Cruz SA	515.400
Cia. Cervejaria Brahma	329.098
Souza Cruz Trading SA	291.992
Copebrás SA	221.629
Cia. Bras Distribuição - CBD	159.004
Sadia SA	137.983
CRBS SA	104.133
Pirelli Pneus SA	102.149
Dixer Distribuidora Bebidas SA	100.772
Ache Laboratórios Farmacêuticos SA	93.811

As ações do agribusiness que mais subiram

Em %, até agosto de 1999

	Setor	*Nos últimos 12 meses*		*Setor*	*Nos últimos 2 anos*
Aracruz PNB	Papel, papelão e celulose	405,4	CBD – Pão de Açúcar PN	Comércio varejista	89,7
Fertibrás PN	Química/fertilizantes	246,3	Aracruz PNB	Papel, papelão e celulose	77,6
Klabin PN	Papel, papelão e celulose	203,3	Fosfértil PN	Química/Fertilizantes	56,9
Suzano PN	Papel, papelão e celulose	188,2	Makro ON	Comércio atacadista	53,6
Ripasa PN	Papel, papelão e celulose	186,4	Brahma PN	Bebidas	49,9
Makro ON	Comércio atacadista	179,9	Fertibrás PN	Química/Fertilizantes	47,2
CBD – Pão de Açúcar PN	Comércio varejista	164,5	Cacique PN	Produtos alimentares	43,8
Solorrico PN	Química/fertilizantes	147,9	Souza Cruz ON	Fumo	43,1
Sadia SA PN	Produtos alimentares	119,4	Solorrico PN	Química/Fertilizantes	40,5
Fosfértil PN	Química/fertilizantes	101,1	Sadia SA PN	Produtos alimentares	25,9

Fonte: Economática.

Elaboração própria.

Lucros e dívidas

As empresas da indústria química ligadas ao agribusiness apresentaram em 1998 resultados melhores que o setor como um todo. Impulsionado pela intensificação do uso de fertilizantes e defensivos agrícolas na agricultura nacional, o faturamento das 14 empresas de química presentes no *ranking* do agribusiness aumentou 4,7% em 1998, enquanto o grupo de 45 empresas que compõe o mesmo setor nas 500 Maiores do país registrou queda de 7,6% no mesmo indicador.

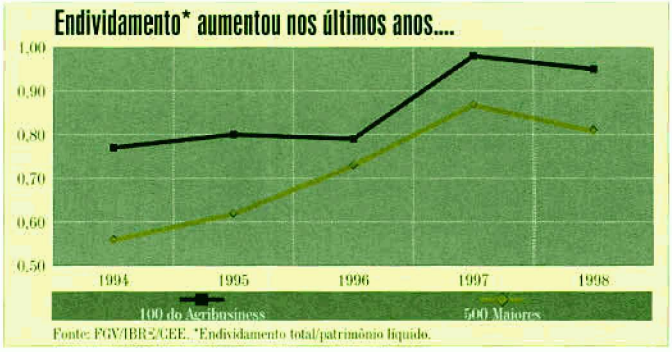
O resultado financeiro em 1998 foi também superior. De um prejuízo conjunto de R$56 milhões em 1997 as empresas do setor pularam para um lucro de R$364 milhões no ano passado, com redução de seis para quatro no número de empresas com resultado negativo. Um caso típico de empresa desse setor foi o da Solvay, que havia amargado um prejuízo de R$87 milhões em 1997, passando a um lucro de R$12 milhões no ano passado.

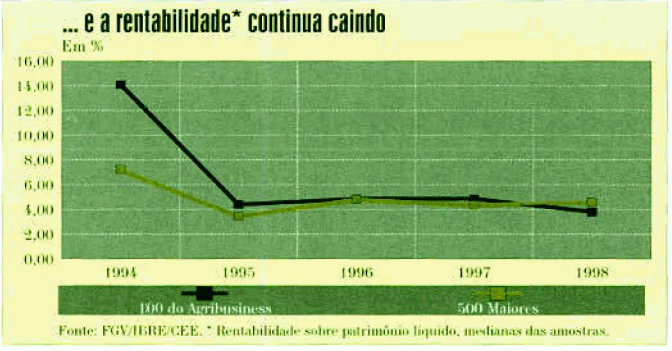
A rentabilidade mediana das empresas do setor químico também evoluiu favoravelmente, aumentando de 5,2% para 6,5%. Todavia, o endividamento total do setor continuou crescendo, passando a ser o maior entre todos os setores pesquisados: 1,6 do patrimônio líquido.

Qualidade e quantidade

A indústria de produtos alimentares também não foi mal em 1998. A receita agregada do setor cresceu 14,7% na pesquisa e seu lucro agregado de R$443 milhões contrasta com o prejuízo de R$203 milhões contabilizado no ano anterior. Considerando-se as limitações impostas pelo mau desempenho da economia como um todo, o resultado parece mostrar que, pelo menos nessa área, os ganhos de qualidade e quantidade no consumo de alimentos alcançados com o Plano Real ainda estavam em pleno vigor.

No conjunto das empresas do setor de produtos alimentares, os resultados do ano passado foram bem melhores do que os de 1997, justificando a supremacia das empresas desse setor no Primeiro Prêmio Destaques do Agribusiness, criado este ano por AGROANALYSIS em parceria com *Globo Rural* (foram cinco as empresas da indústria de produtos alimentares entre as oito premiadas). O nível de endividamento mediano se reduziu de 1,13 para 1,08, a rentabilidade sobre o patrimônio subiu de 2,4 para 4,2 e o grau de liquidez corrente subiu de 1,4 para 1,6.







As 10 maiores rentabilidades

Em % do patrimônio líquido	
Copebras SA	208,8
Ind. Química Farmacêutica Schering-Plough SA	46,6
Hoechst Marion Roussel SA	41,7
Souza Cruz Trading SA	40,0
Souza Cruz SA	38,6
Pirelli Pneus SA	33,9
Inds. Alimentícias Itacolomy SA – Itasa	29,1
Dixer Distribuidora Bebidas SA	27,3
Milenia Agro Ciências SA	24,9
Cia Produtora Alimentos	24,2

Papel menor

O pior desempenho setorial em 1998 foi novamente o das empresas produtoras de papel, papelão e celulose. Abaladas pelas baixas cotações internacionais de suas matérias-primas, elas apresentaram uma rentabilidade mediana de -5,2%. O prejuízo agregado do setor na pesquisa das 100 Maiores do agribusiness avançou de R$203 milhões para R$571 milhões, com 12 das 15 empresas no vermelho.

A despeito das dificuldades enfrentadas, as receitas agregadas do setor aumentaram 5,2% no ano passado, beneficiadas pelo aumento da demanda interna.

Campeão de rentabilidade

Outro setor que sofreu com a manutenção da taxa cambial valorizada foi o têxtil. Em 1998 houve redução da rentabilidade de 6,1% para 3,9% e do lucro líquido agregado de R$120 milhões para R$86 milhões. Além desses, outros destaques no nível setorial foram o aumento da rentabilidade no segmento do comércio atacadista (de 9,3% para 20,2%); a manutenção do setor de produtos farmacêuticos e veterinários – dominado por grandes multinacionais – como campeão de rentabilidade, com 24% em 1998; e a queda da rentabilidade no setor de bebidas, de 9,9% para 5% do patrimônio líquido.

Class. setor	Class. geral	Razão social	UF **	Ativo total (R$ mil)	Receita operacional líquida (R$ mil)
		Mecânica			
1	54	SLC - John Deere SA	RS	387.941,00	369.988,00
2	96	Valtra Brasil SA	SP	178.136,00	247.467,00
		Somatório do setor		*566.077,00*	*617.455,00*
		Química			
1	11	Basf SA	SP	1.084.808,00	1.250.945,00
2	19	Du Pont do Brasil SA	SP	716.530,00	732.353,00
3	20	Dow Química SA	SP	1.066.270,00	456.347,00
4	25	Bayer SA	SP	611.756,00	730.217,00
5	26	Fertilizantes Serrana SA	SP	790.446,00	507.375,00
6	43	Manah SA	SP	506.626,00	481.098,00
7	45	Fertilizantes Fosfatados SA - Fosfertil	MG	965.539,00	272.895,00
8	48	Ultrafertil SA	SP	609.035,00	350.756,00
9	55	Clariant SA	RJ	331.524,00	424.485,00
10	65	Milenia Agro Ciências SA	PR	361.391,00	288.581,00
11	74	Solvay Indupa Brasil SA	SP	266.012,00	335.158,00
12	89	Adubos Trevo SA	RS	208.076,00	46.489,00
13	99	Solorrico SA Indústria Comércio	SP	181.354,00	205.030,00
14	100	Copebras SA	SP	158.684,00	246.386,00
		Somatório do setor		*7.858.051,00*	*6.328.115,00*
		Prod. farmacêuticos e veterinários			
1	16	Novartis Biociências SA	SP	771.692,00	951.786,00
2	47	Ache Laboratórios Farmacêuticos SA	SP	518.938,00	415.273,00
3	49	Prods. Roche Químicos Farmacêuticos SA	SP	388.219,00	501.768,00
4	64	Hoechst Marion Roussel SA	SP	288.945,00	393.251,00
5	88	Ind Química Farmac. Schering-Plough SA	RJ	206.257,00	279.645,00
		Somatório do setor		*2.174.051,00*	*2.541.723,00*
		Borracha			
1	21	Pirelli Pneus SA	SP	663.529,00	744.088,00
		Empresas agropecuárias			
1	31	Avipal SA - Avicultura Agropecuária	RS	784.795,00	455.069,00
		Empresas processadoras de produtos agrícolas – açúcar e álcool			
1	80	SA Usina Coruripe Açúcar Álcool	AL	477.221,00	167.750,00
2	81	Usina Costa Pinto SA Açúcar Álcool	SP	327.209,00	215.689,00
3	93	Açucareira Zillo Lorenzetti SA	SP	356.104,00	136.713,00
4	94	Cia Açucareira Vale Do Rosário	SP	329.626,00	136.685,00
		Somatório do setor		*1.490.160,00*	*656.837,00*
		Têxtil			
1	28	Vicunha Nordeste SA Ind. Têxtil	CE	875.007,00	479.145,00
2	40	Alpargatas - Santista Têxtil SA	SP	682.925,00	395.884,00
3	42	Cia Tecidos Norte Minas - Coteminas	MG	942.915,00	299.453,00
4	59	Hering Têxtil SA	SC	406.929,00	292.430,00
5	91	Elizabeth SA Indústria Têxtil	SP	404.657,00	132.945,00
		Somatório do setor		*3.312.433,00*	*1.599.857,00*

100 maiores do agribusiness

Patrimônio líquido (R$ mil)	Lucro líquido (R$ mil)	Rentabilidade
251.507,00	36.037,00	14,33
116.737,00	-17.774,00	-15,23
368.244,00	***18.263,00***	***4,96***
415.353,00	-7.025,00	-1,69
216.177,00	15.027,00	6,95
570.003,00	34.579,00	6,07
368.269,00	708,00	0,19
147.400,00	25.295,00	17,16
144.112,00	-6.528,00	-4,53
404.356,00	67.018,00	16,57
452.362,00	62.921,00	13,91
106.599,00	-32.915,00	-30,88
76.878,00	19.109,00	24,86
119.361,00	12.730,00	10,67
259.202,00	-52.197,00	-20,14
70.078,00	3.335,00	4,76
106.131,00	221.629,00	208,83
3.456.281,00	***363.686,00***	***10,52***
499.656,00	75.842,00	15,18
393.601,00	93.811,00	23,83
270.048,00	34.037,00	12,60
180.848,00	75.426,00	41,71
111.533,00	51.927,00	46,56
1.455.686,00	***331.043,00***	***22,74***
300.974,00	102.149,00	33,94
405.436,00	19.596,00	4,83
210.265,00	5.413,00	2,57
162.107,00	-8,00	0,00
61.085,00	-16.513,00	-27,03
137.083,00	8.135,00	5,93
570.540,00	***-2.973,00***	***-0,52***
366.127,00	29.324,00	8,01
384.672,00	15.145,00	3,94
714.201,00	32.810,00	4,59
170.001,00	724,00	0,43
225.522,00	8.341,00	3,70
1.860.523,00	***86.344,00***	***4,64***

Ativo e receita

A metodologia empregada na elaboração do ranking é a mesma da pesquisa As 500 Maiores Empresas do Brasil, cujo critério de classificação observa duas variáveis: o ativo total, representando o patrimônio total da empresa, e a receita operacional líquida (vendas menos impostos, devoluções e descontos), representando sua posição de mercado.

A pesquisa foi elaborada a partir de um universo de 5.542 empresas, compreendendo todos os setores da atividade econômica, cujos relatórios contábeis referentes ao exercício de 1998 foram coletados até 30 de maio do ano corrente.

CONTINUA NA PÁG. 31

Classificação

Class. setor	Class. geral	Razão social	UF **	Ativo total (R$ mil)	Receita operacional líquida (R$ mil)
		Bebidas			
1	2	Cia Cervejaria Brahma	RJ	4.052.226,00	2.057.218,00
2	17	Cia Antarctica Paulista	SP	2.175.157,00	409.739,00
3	35	Spal Indústria Brasileira Bebidas SA	SP	647.839,00	427.883,00
4	39	CRBS SA	GO	773.309,00	364.965,00
5	44	Cervejarias Reunidas Skol Caracu SA	SP	749.797,00	322.941,00
6	46	Citrosuco Paulista SA	SP	621.262,00	363.554,00
7	58	Spaipa SA - Indústria Brasileira Bebidas	PR	299.359,00	434.214,00
8	63	Ind. Bebidas Antarctica do Sudeste SA	SP	1.079.450,00	147.874,00
9	66	Primo Schincariol Ind. Cervs. Refrigs. SA	SP	418.777,00	239.287,00
10	75	Vonpar Refrescos SA	RS	310.162,00	271.703,00
11	83	Ind Bebidas Antarctica Nordeste SA	BA	532.427,00	138.060,00
		Somatório do setor		*11.659.765,00*	*5.177.438,00*
		Papel, papelão e celulose			
1	10	Aracruz Celulose SA	ES	3.943.401,00	491.057,00
2	13	Cia Suzano Papel Celulose	SP	2.185.533,00	527.716,00
3	15	Klabin Fabricadora Papel Celulose SA	SP	1.583.758,00	535.283,00
4	24	Bahia Sul Celulose SA	BA	2.146.387,00	327.458,00
5	30	Celulose Nipo-Brasileira SA - Cenibra	MG	1.450.704,00	322.788,00
6	41	Ripasa SA Celulose Papel	SP	946.187,00	303.500,00
7	51	Igaras Papéis Embalagens SA	SC	631.038,00	297.473,00
8	56	Inpacel - Indústria Papel Arapoti SA	PR	1.062.472,00	174.151,00
9	68	Riocell SA	RS	691.078,00	160.505,00
10	78	Klabin Kimberly SA	SP	311.878,00	249.436,00
11	85	Santher – Fab. Papel Santa Therezinha SA	SP	268.692,00	219.034,00
12	86	Jari Celulose SA	PA	1.039.919,00	103.498,00
13	90	Trombini Papel Embalagens SA	PR	297.536,00	164.459,00
14	98	Celucat SA	SP	245.346,00	157.155,00
15	95	Pisa - Papel Imprensa SA	PR	412.653,00	118.306,00
		Somatório do setor		*17.216.582,00*	*4.151.819,00*
		Madeira			
1	34	Duratex SA	SP	914.678,00	343.416,00
2	70	Eucatex SA Indústria Comércio	SP	601.294,00	169.989,00
		Somatório do setor		*1.515.972,00*	*513.405,00*
		Comércio atacadista			
1	14	Souza Cruz Trading SA	RJ	1.173.227,00	622.065,00
2	22	Makro Atacadista SA	SP	532.996,00	1.455.078,00
3	23	Dixer Distribuidora Bebidas SA	SP	541.909,00	1.318.208,00
4	27	Martins Comércio Servs. Distribuição SA	MG	528.009,00	1.124.646,00
5	50	Cia Importadora Exportadora Coimex	ES	336.905,00	622.978,00
		Somatório do setor		*3.113.046,00*	*5.142.975,00*
		Comércio varejista			
1	1	Cia Bras. Distribuição - CDB	SP	3.024.479,00	4.383.513,00
2	8	Bompreço SA Supermercados Nordeste	PE	1.146.963,00	1.385.378,00
3	18	Casas Sendas Comércio Indústria SA	RJ	566.444,00	1.667.532,00
4	29	Cia Zaffari Comércio Indústria	RS	630.250,00	567.544,00
5	32	Sonae Distribuição Brasil SA	RS	544.065,00	683.158,00
6	36	Bompreço Bahia SA	BA	422.950,00	662.525,00
7	71	Eldorado SA	SP	244.346,00	393.061,00
8	79	Se SA Comércio Importação	SP	199.569,00	486.965,00
		Somatório do setor		*6.779.066,00*	*10.229.676,00*

100 maiores do agribusiness

Patrimônio líquido (R$ mil)	Lucro líquido (R$ mil)	Rentabilidade
1.428.416,00	329.098,00	23,04
1.377.721,00	26.177,00	1,90
384.586,00	11.671,00	3,03
565.705,00	104.133,00	18,41
204.207,00	46.081,00	22,57
359.528,00	-2.683,00	-0,75
165.557,00	10.795,00	6,52
542.962,00	-1.126,00	-0,21
215.424,00	10.712,00	4,97
208.613,00	-9.154,00	-4,39
365.924,00	35.179,00	9,61
5.818.643,00	***560.883,00***	***9,64***
2.173.449,00	-74.505,00	-3,43
1.379.006,00	-37.794,00	-2,74
756.688,00	-76.628,00	-10,13
1.093.607,00	-117.719,00	-10,76
513.165,00	-583,00	-0,11
559.399,00	-49.782,00	-8,90
323.424,00	-9.997,00	-3,09
958.387,00	-57.675,00	-6,02
374.645,00	-19.436,00	-5,19
244.846,00	8.277,00	3,38
126.765,00	3.866,00	3,05
497.320,00	-122.566,00	-24,65
57.922,00	-8.653,00	-14,94
162.825,00	-9.720,00	-5,97
315.244,00	1.610,00	0,51
9.536.692,00	***-571.305,00***	***-5,99***
634.536,00	43.123,00	6,80
345.389,00	-34.761,00	-10,06
979.925,00	***8.362,00***	***0,85***
729.385,00	291.992,00	40,03
262.837,00	53.030,00	20,18
369.386,00	100.772,00	27,28
170.251,00	23.029,00	13,53
178.477,00	23.937,00	13,41
1.710.336,00	***492.760,00***	***28,81***
971.731,00	159.004,00	16,36
548.717,00	16.964,00	3,09
213.875,00	33.719,00	15,77
435.080,00	38.982,00	8,96
246.363,00	8.124,00	3,30
203.447,00	-13.743,00	-6,76
99.673,00	3.642,00	3,65
58.171,00	-11.566,00	-19,88
2.777.057,00	***235.126,00***	***8,47***

Tendo em vista a necessidade de dar tratamento homogêneo aos resultados de todas as empresas analisadas, e levando em consideração que a maior parte delas não publica relatórios contábeis elaborados segundo o critério de correção integral, a pesquisa levou em conta apenas relatórios contábeis em conformidade com a legislação societária.

Em função desse condicionante metodológico, é importante registrar que algumas empresas não puderam ser incluídas na amostra da pesquisa em virtude de seus balanços, elaborados segundo o critério da legislação societária, não terem sido recebidos em tempo hábil.

Class. setor	Class. geral	Razão social	UF **	Ativo total (R$ mil)	Receita operacional líquida (R$ mil)
		Fumo			
1	4	Souza Cruz SA	RJ	2.353.800,00	1.607.400,00
2	37	Philip Morris Brasil SA	SP	494.207,00	536.547,00
		Somatório do setor		*2.848.007,00*	*2.143.947,00*
		Produtos alimentares			
1	3	Ceval Alimentos SA	SC	2.205.773,00	2.866.509,00
2	5	Cargill Agrícola SA	SP	1.548.881,00	2.182.992,00
3	6	Sadia SA	SC	1.839.752,00	1.561.710,00
4	7	Perdigão Agroindustrial SA	SC	1.452.003,00	1.236.163,00
5	9	Parmalat Brasil SA Indústria Alimentos	RS	1.220.050,00	1.100.626,00
6	12	Santista Alimentos SA	SP	1.066.346,00	1.090.418,00
7	33	Kraft Lacta Suchard Brasil SA	SP	535.915,00	568.248,00
8	38	Com. Inds. Brasileiras Coinbra SA	SP	399.171,00	821.747,00
9	52	Danone SA	SP	360.346,00	423.481,00
10	53	Cia União Refin. Açúcar e Álcool	SP	292.257,00	546.508,00
11	57	Braswey SA Indústria Comércio	SP	317.174,00	428.729,00
12	60	Cia Cacique Café Solúvel	PR	362.068,00	307.754,00
13	61	Frangosul SA - Agro Avícola Industrial	RS	326.584,00	352.855,00
14	62	J. Macedo Alimentos SA	SP	328.898,00	350.092,00
15	67	M. Dias Branco SA Comércio Indústria	CE	474.357,00	212.226,00
16	69	Elegê Alimentos SA	RS	290.435,00	320.264,00
17	72	Ceval Centro-Oeste SA	MT	311.205,00	288.109,00
18	73	Chocolates Garoto SA	ES	284.114,00	309.018,00
19	76	Josapar - Joaquim Oliveira SA Particps.	RS	244.949,00	352.544,00
20	77	Kibon SA - Indústrias Alimentícias	SP	267.048,00	313.395,00
21	82	Yakult SA - Indústria Comércio	SP	277.126,00	243.274,00
22	84	Batavia SA	PR	220.298,00	287.804,00
23	87	Inds. Alimentícias Itacolomy SA - Itasa	MG	285.503,00	184.402,00
24	92	SA Fábrica Produtos Alimentícios Vigor	SP	407.209,00	131.064,00
25	97	Cia Produtora Alimentos	BA	216.441,00	179.193,00
		Somatório do setor		*15.533.903,00*	*16.659.125,00*

100 maiores do agribusiness

Patrimônio líquido (R$ mil)	Lucro líquido (R$ mil)	Rentabilidade
1.336.800,00	515.400,00	38,55
-82.561,00	-44.608,00	PL<0
1.254.239,00	***470.792,00***	***37,54***
566.543,00	87.369,00	15,42
443.319,00	12.858,00	2,90
780.931,00	137.983,00	17,67
473.751,00	61.081,00	12,89
512.278,00	-20.746,00	-4,05
427.223,00	-17.213,00	-4,03
-18.991,00	-41.281,00	PL<0
169.108,00	16.142,00	9,55
276.412,00	-2.287,00	-0,83
136.907,00	-26.353,00	-19,25
162.291,00	-1.294,00	-0,80
64.700,00	7.007,00	10,83
161.751,00	-32.445,00	-20,06
130.913,00	-11.789,00	-9,01
435.708,00	72.465,00	16,63
196.129,00	915,00	0,47
80.059,00	-1.724,00	-2,15
177.186,00	9.873,00	5,57
103.980,00	13.182,00	12,68
172.969,00	22.767,00	13,16
209.701,00	40.290,00	19,21
132.829,00	-11.371,00	-8,56
267.006,00	77.686,00	29,10
263.051,00	2.614,00	0,99
194.930,00	47.128,00	24,18
6.520.684,00	***442.857,00***	***6,79***

Equipe técnica: Sergio Gustavo da Costa (chefe do CEE/IBRE/FGV), Aloisio Campelo Junior e Carlos Henrique Tibiriçá Miranda (coordenadores), Eduardo Heusi Costa e Marcos Antônio Caixeta.